



**UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO**  
**CURSO DE FISIOTERAPIA**

**IRMA BANTIM FELÍCIO CALOU**

**DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR:  
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.**

**JUAZEIRO DO NORTE**  
**2022**

IRMA BANTIM FELÍCIO CALOU

**DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR:  
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr.  
Leão Sampaio (Campus Saúde), como requisito para  
obtenção do Grau de Bacharelado.

Orientador: Prof. Esp. Paulo César de Mendonça  
Coorientador: Prof. Ma. Francisca Alana de Lima  
Santos

JUAZEIRO DO NORTE  
2022

IRMA BANTIM FELÍCIO CALOU

**DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR:  
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.**

DATA DA APROVAÇÃO: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Professor Esp. Paulo César de Mendonça  
Orientador

---

Professor(a) Esp.; Ma.; Dr(a).  
Examinador 1

---

Professor(a) Esp.; Ma.; Dr(a).  
Examinado 2

JUAZEIRO DO NORTE  
2022

## **ARTIGO ORIGINAL**

### **DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM ESTUDANTES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.**

Autores: Irma Bantim Felício Calou<sup>1</sup>; Paulo César de Mendonça<sup>2</sup> e Francisca Alana Lima dos Santos<sup>2</sup>

Formação dos autores

1- Acadêmico do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Leão Sampaio.

2- Professor do Colegiado de Fisioterapia do Centro Universitário Leão Sampaio.

Correspondência: irmabfc@gmail.com;

paulocesar@leaosampaio.edu.br;

alanasantos@leaosampaio.edu.br

**Palavras-chave:** Depressão; Ansiedade; Universidades; Estudantes.

.

## RESUMO

**Introdução:** A depressão e a ansiedade são doenças que estão em ascensão constante na população mundial desde 2015. Os estudantes que estão em preparo para a vida profissional, principalmente os da área da saúde, são uns dos maiores alvos desses distúrbios. Portanto, se faz necessário voltar a atenção ao cuidado da saúde mental dentro do ambiente acadêmico, a fim de preservar sua saúde física e mental para que possam exercer suas carreiras acadêmicas e profissões de forma íntegra. **Objetivo:** Buscar na literatura, a incidência de estudantes inseridos no Ensino Superior que apresentam níveis de ansiedade e depressão, assim como analisar os prováveis meios que os levaram a desenvolver as sintomatologias psíquicas das patologias em questão. **Metodologia:** O estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, onde, por meios desta, foi realizada busca nas seguintes bases de dados: SciELO, LILACS e APA PsycInfo, utilizando como estratégia: “depressão AND ansiedade AND universidades”, sendo todos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram identificados 157 artigos, os quais foram submetidos aos critérios de inclusão - estudos disponíveis na íntegra, realizados nos últimos cinco anos - e exclusão - artigos duplicados e de revisão (bibliográficos, sistemáticos e metanálises), bem como aqueles que, após triagem realizada com a análise do título, resumo e leitura na íntegra, não apresentaram referência direta com o tema abordado. Sendo elegíveis, então, 15 artigos. **Resultados:** Observou-se maior prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em mulheres. Fatores socioeconômicos, relacionados à rotina acadêmica e pessoais demonstram ter influência direta com a propensão de desenvolvimento desses distúrbios. Levando a consequências negativas na qualidade de vida, no uso de substâncias psicoativas, no rendimento acadêmico e na eficácia profissional futura. **Conclusão:** Com isso, demonstra-se a importância do cuidado voltado à saúde mental dos estudantes, para que, com isso, possam exercer suas funções acadêmicas e, futuramente, profissionais, de forma íntegra. Para tanto, são necessárias atitudes das instituições.

**Palavras-chave:** Depressão; Ansiedade; Universidades; Estudantes.

## ABSTRACT

**Introduction:** Depression and anxiety are diseases that have been on the rise in the world population since 2015. Students who are preparing for professional life, especially those in the health area, are one of the biggest targets of these disorders. Therefore, it is necessary to turn attention to mental health care within the academic environment, in order to preserve their physical and mental health so that they can exercise their academic careers and professions with integrity. **Objective:** Search the literature for the incidence of students enrolled in Higher Education Institutions (HEIs) who have levels of anxiety and depression, as well as analyze the likely means that lead them to develop the psychic symptoms of the diseases in question. **Methodology:** The study is characterized as an integrative literature review, where, by means of this, a search was carried out in the following databases: SciELO, LILACS and APA PsycInfo, using as a strategy: “depression AND anxiety AND universities”, with all Medical

Subject Headings (MeSH). A total of 157 articles were identified, which were submitted to the inclusion criteria - studies available in full, carried out in the last five years - and exclusion - duplicate and review articles (bibliographic, systematic and meta-analyses), as well as those that, after screening performed with the analysis of the title, abstract and reading in full, did not present direct reference to the topic addressed. Therefore, 15 articles were eligible. **Results:** A higher prevalence of anxious and depressive symptoms was observed in women. Socioeconomic, academic and personal factors have a direct influence on the propensity to develop these disorders. Leading to negative consequences on quality of life, the use of psychoactive substances, academic performance and future professional effectiveness. **Conclusion:** With this, the importance of care aimed at the mental health of students is demonstrated, so that, with this, they can perform their academic and, in the future, professional functions, in an integral way. For that, attitudes of the institutions are necessary.

**Keywords:** Depression; Anxiety; Universities; Students.



## INTRODUÇÃO

No mundo, existem mais de 300 milhões de pessoas diagnosticadas com depressão e 264 milhões que sofrem de ansiedade. Sendo assim, doenças caracterizadas como globais (WHO, 2017; OMS, 2020). O Brasil é o país com maior taxa de pessoas com transtorno de ansiedade e o quinto em casos de depressão (COSTA; NEBEL, 2018).

A ansiedade é uma reação natural e fundamental à autopreservação, porém, quando se apresenta de forma patológica, há uma exacerbação dessas reações - pela perda da capacidade de controle sobre elas. Isso reflete em uma série de alterações fisiológicas e, por tanto, psicológicas, desencadeando sintomas físicos como: tremores, palpitações cardíacas, suor excessivo em extremidades, assim como cognitivos, os quais que podem causar maiores prejuízos na vida cotidiana do indivíduo (LEÃO *et al.*, 2018; ALMEIDA *et al.*, 2022; AFONSO JUNIOR *et al.*, 2020).

A depressão, por sua vez, é um dos problemas de saúde mais comuns na atualidade, sendo superada, em número, apenas pelas doenças cardíacas e respiratórias como uma das principais causas da incapacidade, uma vez que a sintomatologia depressiva está diretamente relacionada a essa perda funcional (IBRAHIM *et al.*, 2013; AFONSO JUNIOR *et al.*, 2020). Trata-se de um transtorno multifatorial que se caracteriza por tristeza, baixa autoestima, sentimento de culpa, desinteresse e desprazer (LEÃO *et al.*, 2018). As áreas cerebrais afetadas por essa patologia também apresentam grande potencial de modificação do paciente em relação a sua habilidade de comunicação social e empatia (BRUNFENTRINKER; GOMIG; GROSSEMAN, 2021).

Há uma população específica que se apresenta como fator de risco com maior potencial para desenvolvimento desses transtornos, quando comparados à população geral: os estudantes universitários e, principalmente, aqueles que fazem parte da área de atuação na saúde. Tais fatos, podem ser compreendidos através de diversos fatores associados que transitam desde aspectos socioeconômicos, familiares, interpessoais, de crescimento pessoal, até aos relacionados à graduação em si, os quais podem ser fatores ansiogênicos e possíveis gatilhos para o desenvolvimento de depressão, uma vez que ambos estão diretamente relacionados (BRANDTNER; BARDAGI, 2009; BENTON; SCHIMITT; ANDRETTA, 2021; FERNANDES *et al.*, 2018).

A fase de transição entre a adolescência e a vida adulta é marcada por um período de mudanças biopsicossociais importantes (BRANDTNER; BARDAGI, 2009), fase esta que



representa, por muitas vezes, a maioria dos estudantes inseridos em Instituições de Ensino Superior (IES). A adaptação dos alunos nas universidades comumente envolve fatores como: mudanças geográficas, afastamento da família, insatisfação com o curso, sedentarismo, acomodação à nova rotina, surgimento de novas responsabilidades, preocupações com o futuro, assim como as próprias exigências acadêmicas. O que, certamente, influencia diretamente no estado de saúde mental desses estudantes (BARBOSA; ASFORA; DE MOURA, 2020; DOS SANTOS *et al.*, 2021)

Diante do exposto, quais as implicações dessa série de fatores, externos e internos, relacionados à vida do universitário é prejudicial à sua saúde física e mental de modo a interferir em sua qualidade de vida e no seu rendimento acadêmico?

Portanto, esta pesquisa objetiva compreender, através de uma revisão de literatura, as manifestações da depressão e ansiedade em estudantes do Ensino Superior.

## **MÉTODO**

O presente artigo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Tal desenho de estudo constitui como instrumento da Prática Baseada em Evidências (PBE), uma vez que sintetiza os conhecimentos já existentes sobre o tema pesquisado e facilita a aplicabilidade de resultados significativos já demonstrados na prática (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

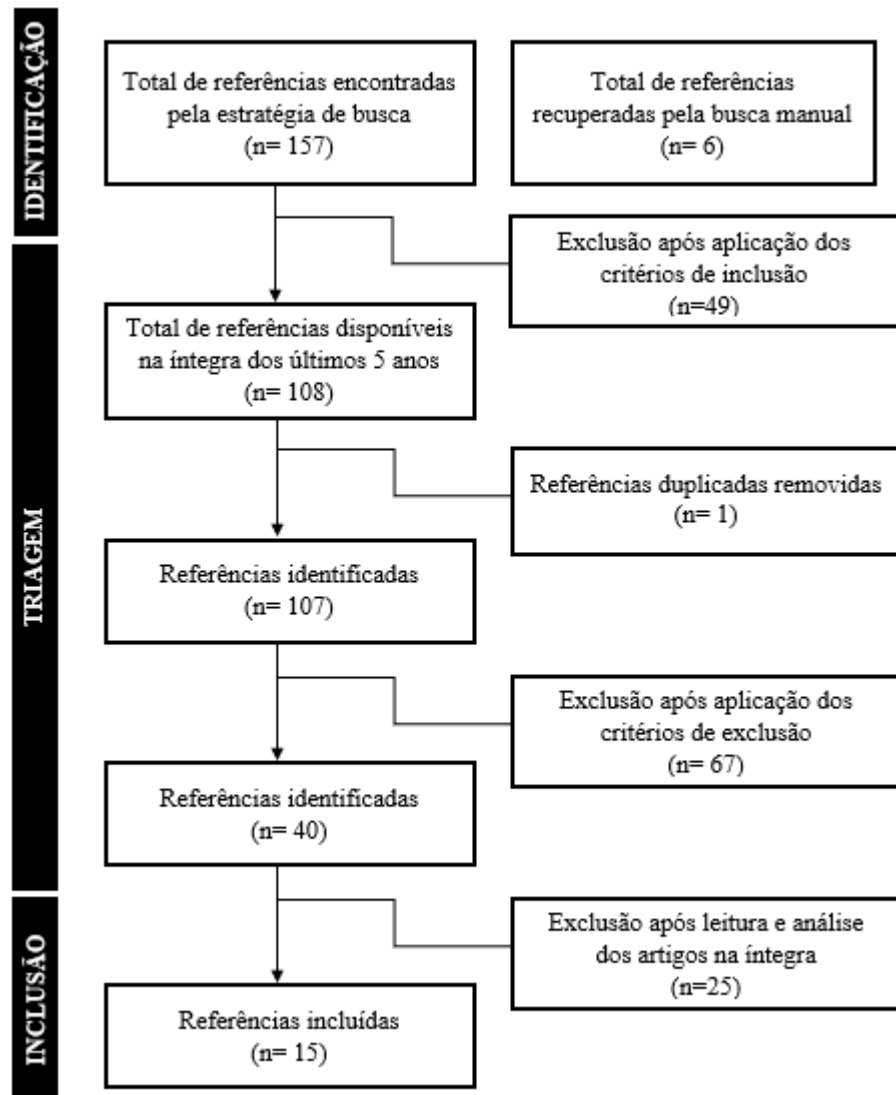
Assim como toda revisão bibliográfica, é utilizado nesse estudo o conhecimento científico do tipo teórico, o qual, segundo Gonçalves (2019), refere-se à busca de dados através de procedimentos baseados na metodologia científica para analisar uma determinada teoria.

Para o levantamento de dados foi utilizada a seguinte estratégia de pesquisa: “depression AND anxiety AND universities”. Esta foi aplicada em três bases de dados: a Scientific Eletronic Library Online (SciELO), a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a APA PsyInfo (base de dados desenvolvida pela American Psychological Association).

Para seleção da amostra foram selecionados artigos respeitando os seguintes critérios de elegibilidade: Foram incluídos os estudos disponíveis na íntegra, realizados nos últimos cinco anos (2017 a 2022). Foram excluídos os artigos duplicados, os artigos de revisão (bibliográfica, sistemática e meta-análise) assim como os que, após a triagem feita com a análise do título e resumo e, posteriormente, após a leitura dos artigos na íntegra, não apresentaram referência com o tema abordado. A aplicação dos critérios descritos pode ser observada no Fluxograma 1. A coleta de dados em questão foi desenvolvida entre os meses de agosto e

setembro de 2022.

**Fluxograma 1** – Processo metodológico da busca de dados.



Fonte: Elaboração Própria.

A análise de dados foi realizada através da criação de fichamentos e, quando necessário, foram utilizadas planilhas no programa de computador Microsoft Excel®, onde, a partir disso, permitiu-se a demonstração sintetizada dos resultados.

Esta abordagem permite a análise além do observacional, estabelece também as diversas interferências no problema pesquisado, tal como suas hipóteses de compreensão, abrindo perspectivas para estudos posteriores (DA SILVA, 2010).

## RESULTADOS

Inicialmente observou-se estudos variados abordando a depressão e ansiedade no ensino superior, tanto com amostras pontuais, como a pesquisa Muniz e Garrido (2021) que investigou 8 acadêmicos dos cursos de Ciências Sociais, Filosofia, Pedagogia e Psicologia, através de entrevista semiestruturada, ou ainda, estudos com ampla amostra como o de Afonso Junior e Colaboradores (2020), que avaliou 1957 acadêmicos em três países diferentes. O detalhamento dos achados do presente estudo pode ser observado na Tabela 1.

**Tabela 1** – Descrição metodológica dos estudos e principais resultados dos estudos incluídos.

| AUTOR                               | METODOLOGIA                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | AMOSTRA<br>(N) | RESULTADOS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|-------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| AFONSO JUNIOR <i>et al.</i> , 2020. | Estudo epidemiológico, observacional de delineamento transversal onde foram aplicados, para estudantes de graduação de três países: Espanha, Portugal e Brasil, os Inventários de Depressão e Ansiedade de Beck (BDI e BAI).                                                                                              | 1957           | O sexo que mais apresentou níveis de ansiedade e de depressão foi o feminino. Os resultados do BDI apresentaram-se superiores no Brasil, quando comparados a Portugal e Espanha ( $p < 0,001$ ). Com relação à ansiedade não houve diferença significativa entre os países. Porém, todos os participantes obtiveram resultados no indicador mínimo, em ambos os inventários, não sugerindo, assim, alterações psicopatológicas preocupantes ( $p = 0,006$ ). Houve associação entre a ansiedade e depressão nos três países ( $Rho = 0,58$ ; $p < 0,001$ ). |
| ALMEIDA <i>et al.</i> , 2022.       | Ensaio clínico randomizado onde foi avaliada a eficácia da abordagem de Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), a qual foi comparada com um grupo controle. Os participantes foram avaliados, quanto à sintomatologia ansiosa pela escala de Transtorno de Ansiedade Generalizada-7 (GAD-7) antes e após a intervenção. | 15             | No grupo de ACT, foi observado uma redução do escore médio de ansiedade em 39,7% entre o tempo antes e após a intervenção. Enquanto que, no grupo controle, houve uma menor redução (24,2%).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| BARBOSA; ASFORA; DE MOURA, 2020.    | Estudo quantitativo de corte transversal, realizado com estudantes do curso de Psicologia (do 1º ao 6º semestre) onde                                                                                                                                                                                                     | 116            | A maioria dos estudantes cursavam o 4º semestre, eram do sexo feminino, com idade média de 22,9 anos, moravam com uma, duas ou três pessoas na                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |

|                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|-----------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                         | foram utilizados um questionário estruturado sobre características sociodemográficas, dados relacionados ao curso e à utilização de drogas psicoativas e uma Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS).                                                                                                                                                             |     | mesma residência, eram de comunidade urbana, possuíam renda familiar alta – mais de 15 salários mínimos - e não possuíam renda própria. Quanto ao uso de substâncias psicoativas, 51,72% dos participantes disseram fazer uso, onde o uso mais recorrente foi do álcool (43,97%), da maconha (18,26) e de nicotina e ansiolíticos (9,48%). Quanto à frequência foi maior para o uso apenas aos finais de semana (33,90%). Em relação à motivação do uso, a curiosidade representou a maior parcela correlacional (14,29%). Um percentual de 33,91% dos estudantes referiu apresentar histórico familiar de ansiedade e depressão. |
| BENETON; SCHMITT; ANDRETTA, 2021.       | Estudo quantitativo, transversal, correlacional realizado com universitários de cursos da área da saúde através da aplicação de um Questionário Sociodemográfico, a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) e o Teste de Triagem de Envolvimento com Álcool, Tabaco e outras substâncias (ASSIST).                                                              | 111 | Entre álcool, maconha e tabaco, foi identificado que o primeiro possui uso mais frequente. No que diz respeito aos sintomas avaliados, o estresse foi o mais frequente. Foi encontrada uma correlação positiva ( $p < 0,05$ ) entre o uso de drogas com os sintomas de ansiedade, depressão e estresse, e correlação moderada ( $p > 0,4$ ) entre o uso de tabaco, álcool e maconha.                                                                                                                                                                                                                                              |
| BRUNFENTRINKER; GOMIG; GROSSEMAN, 2021. | Estudo transversal descritivo, envolvendo estudantes de medicina do 1º, 3º, 5º, 7º, 9º, 11º e 12º semestres, de duas universidades. Realizou-se a aplicação de um questionário de identificação dos estudantes, incluindo a área de atuação desejada, a Escala Jefferson de Empatia (JSE), Inventário de Depressão de Beck (BDI) e o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI). | 405 | Os estudantes envolvidos apresentaram idade média de 22,9. Foi observado que no 12º semestre, o valor médio de empatia foi menor do que no 3º e 5º semestre. Com relação à ansiedade, encontrou-se com maior frequência entre os estudantes do 11º. E, entre o 11º e 12º, a depressão também se mostrou mais frequente no primeiro. A idade dos estudantes não se associou à ansiedade ( $p = 0,59$ ) nem à depressão ( $p = 0,15$ ). A média global da JSE não se associou à ansiedade ( $F_3 = 0,80$ ; $p = 0,493$ ), nem à depressão ( $F_3 = 0,99$ ; $p = 0,398$ ).                                                           |
| DE MELO <i>et al.</i> , 2021.           | Estudo transversal realizado em duas instituições públicas de                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | 82  | Na amostra, prevaleceram estudantes do sexo feminino. A maior parte dos estudantes                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |

|                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|----------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                  | regime integral entre os estudantes do 1º semestre do curso de Enfermagem. Foram utilizados com os participantes a Escala de Autoeficácia Geral e Percebida, Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR) e Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS), além de um questionário sociodemográfico. |     | afirma não ter escolhido o curso como primeira opção (59,3%), quando, destes, a maioria (73,5%) desejaria ter cursado medicina. Mais de 90% se dizem satisfeitos com o curso, com a profissão e não pretendem abandoná-la. Contudo, sentem-se sobrecarregados com as atividades que as envolvem (85,4%). A maioria dos acadêmicos apresentou sintomas ansiosos (73,2%) e autoestima moderada (89,0%). Os sintomas depressivos estavam presentes em 31,7% da amostra. Quanto à percepção de autoeficácia da apresentou-se de forma moderada, com média de 31,4 pontos. Foi possível observar relação significativa entre a percepção de autoeficácia e os sintomas ansiosos e depressivos ( $P<0,001$ ). |
| DOS SANTOS <i>et al.</i> , 2021. | Estudo transversal de caráter descritivo envolvendo estudantes de uma IES privada. Foram aplicados: questionário sociodemográfico e o Questionário da Saúde do Paciente-9 (PHQ-9)                                                                                                                   | 521 | Foi constatada uma diferença estatisticamente significativa entre os fatores sociodemográficos e acadêmicos com os níveis de severidade de depressão. Quanto ao sexo, houve prevalência de mulher com sintomas leves de depressão, assim como em solteiros. Dentre as pessoas que recebem até um salário mínimo, sua maioria apresentou sintomas mais graves. O curso de maior prevalência desses sintomas foi Enfermagem, demonstrando-se, em sua maioria, de forma grave. Os três semestres mais afetados foram o 3º, 1º e 7º, respectivamente, em ordem decrescente.                                                                                                                                 |
| FERNANDES <i>et al.</i> , 2018.  | Estudo censitário, transversal e analítico com participação de universitários de uma instituição pública. Realizou-se a aplicação de um Questionário Sociodemográfico e Ocupacional, Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) e Inventário de Depressão de Beck (BDI).                                 | 205 | Na amostra prevaleceu o sexo feminino (81,5%), solteira (91,6%), natural da capital do estado (70,2%) e vivia com os pais (73,0%), das quais 92% não possuíam nenhum filho. Entre os estudantes envolvidos no estudo, 63,9% desenvolviam atividades extracurriculares, com duração média de 12,9 horas semanais. Apenas 13,2% possuíam emprego. Diante do escore total, a média obtida pelos universitários foi de 10,1 para o                                                                                                                                                                                                                                                                          |

|                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                            |     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|---------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                            |     | nível dos sintomas de depressão, onde a maioria apresentou nível mínimo ao ausente desses sintomas. Já a média obtida em relação à ansiedade foi de 13,2, que apresentou maior distribuição dos níveis sintomatológicos, que em sua maioria eram leves. O sintoma depressivo e ansioso mais manifestado foi a fadiga (56,4%) e o nervosismo (39,2%), respectivamente.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| GUIMARÃES <i>et al.</i> , 2022. | Estudo transversal realizado com estudantes universitários de instituição privada e uma pública. Foram aplicados: um Questionário Sociodemográfico e Cultural, Escala de Ansiedade, Depressão e Estresse e o Questionário de whoqol-bref (avaliação da qualidade de vida). | 570 | Na amostra representativa da instituição pública (1), o sexo predominante era o feminino, já na instituição privada (2), predominou-se o sexo masculino. Em ambas, a maior parte dos estudantes eram solteiros e não haviam mudado de residência após o início da faculdade, assim como relataram realizar sua primeira opção de curso. Com relação ao nível de escolaridade dos pais dos acadêmicos da instituição 2, a maioria apresenta nível superior completo, enquanto que na instituição 1, foi ensino fundamental e médio completo. A maior divergência desses dois públicos da amostra se deu quanto à renda familiar dos acadêmicos, sendo maior nos pertencentes à instituição 2 em relação à 1. A qualidade de vida (QV) dos participantes foi analisada nos aspectos físico, psicológico, social e ambiental. Os melhores níveis de QV encontraram-se nos domínios psicológicos e sociais, e os mais afetados foram os domínios físicos e ambientais entre os estudantes de ambas as instituições. A amostra total se mostrou satisfeita com sua vida afetiva, emocional, nas relações sociais e atividade sexual. Apesar de não se expressar de forma alarmante, foi identificado que as mulheres apresentam menor qualidade de vida do que os homens, os quais demonstraram melhores resultados em todos os domínios de QV, exceto no ambiental. No que tange aos sintomas de |

|                                     |                                                                                                                                                                                                   |     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|-------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                     |                                                                                                                                                                                                   |     | <p>ansiedade, depressão e estresse, as mulheres obtiveram maior média de estresse e os homens, a menor média de ansiedade. Contudo, entre os gêneros, as mulheres demonstraram maiores médias de todas as sintomatologias, em relação ao sexo masculino. Foi demonstrada correlação positiva e significativa entre as três variáveis, significando que quanto maior a depressão, maior o estresse e maior a ansiedade, e vice-versa. Houve correlação negativa alta entre a depressão e o domínio psicológico de QV (<math>r=-0,32^{**}</math>), assim como entre ansiedade e domínio ambiental (<math>r=-0,30^{**}</math>). Apesar de baixa, demonstrou-se também uma correlação da ansiedade com o domínio físico (<math>r=-0,10^{**}</math>). Na instituição pública houve correlação negativa entre ansiedade e domínio ambiental (<math>r=-0,34^{**}</math>), seguido por depressão e domínio ambiental (<math>r=-0,27</math>), depressão e domínio psicológico (<math>r=-0,27</math>) e, por fim, estresse e domínio ambiental (<math>r=-0,30^{**}</math>). Na instituição privada, obteve-se maior correlação entre depressão e domínio psicológico (<math>r=-0,38</math>) e social (<math>r=-0,27</math>).</p> |
| LIMA <i>et al.</i> , 2019.          | Estudo qualitativo e quantitativo entre estudantes de medicina, enfermagem e odontologia de uma mesma universidade. A intervenção foi realizada através do Inventário de Depressão de Beck (BDI). | 383 | <p>Os participantes desta amostra eram, em sua maioria, mulheres. A prevalência da presença de algum nível de depressão entre os acadêmicos foi de 62,92%. A prevalência maior foi no curso de enfermagem (71,02%), seguido do curso de odontologia (60,64%) e medicina (22,73%). Com isso, constatou-se a associação estatisticamente significativa entre o curso e a presença de depressão. O curso de enfermagem foi diretamente associado a casos de depressão (<math>P=0,014</math>). Além do curso, houve associação significativa entre a faixa etária e casos de depressão, apresentando-se com maior frequência entre os 26 e 33 anos de idade (<math>P=0,001</math>).</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| MOLINA-CORREA <i>et al.</i> , 2018. | Estudo descritivo de corte transversal através da                                                                                                                                                 | 132 | A maior parte dos alunos residem na mesma cidade da                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |

|                       |                                                                                                                                                                                                                                                               |   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|-----------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                       | <p>aplicação de um questionário sociodemográfico e o Inventário de Depressão de Beck.</p>                                                                                                                                                                     |   | <p>universidade (93,9%) e eram mulheres (58,3%). A prevalência geral de depressão na amostra foi de 22,7%. O semestre que mais se mostrou com esses sintomas foi o 3º (50%), enquanto que o menor foi o 4º (8%). Detectou-se uma média onde 10% de cada semestre apresentava sintomas depressivos. Apesar de constatado que, dentre as pessoas que apresentavam sintomas de depressão, 64,3% apresentava problema em relação ao estado de saúde gastrointestinal ou musculoesquelético, não houve significância estatística. Nenhum dos pesquisados apresentou nível grave de depressão. Em relação à variável de satisfação com a carreira 13,6% estão insatisfeitos, dentre os quais 11,1% apresentou sintomas depressivos.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| MUNIZ; GARRIDO, 2021. | <p>Pesquisa qualitativa em uma universidade pública, realizada com estudantes dos cursos de Ciências Sociais, Filosofia, Pedagogia e Psicologia. Foi realizada uma entrevista semiestruturada direcionada a explorar mudanças nos hábitos dos estudantes.</p> | 8 | <p>Apenas dois dos estudantes relataram não ter trabalho, estágio ou receber bolsa de estudo. Quase todos os estudantes pontuaram mudanças em sua alimentação. Mencionaram, também, aumento da ingestão de café e chá verde. Em relação ao sono, foram encontradas alterações desde sono agitado, demora para adormecer, presença de pesadelos, até insônia. Quanto à realização de atividades físicas, muitos relataram abandono devido às limitações de tempo (55,4%) por conta dos compromissos acadêmicos. Entre os estudantes do período diurno, 43,9% trabalhavam e estudavam. Já nos do período noturno essa taxa foi para 65,4%. O lazer e descanso mostraram-se os principais fatores prejudicados, em relação a esses hábitos. Foram mencionados pelos participantes a presença de impactos físicos (como queixas musculares) e mentais (sofrimentos psíquicos). Os fatores socioeconômicos foram detectados e demonstraram intensa influência na vivência acadêmica dos estudantes. Nos aspectos acadêmicos, os quais</p> |



|                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|--------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |     | envolviam aspectos relativos à própria universidade e seu papel no comprometimento de exigências para com os alunos, concluiu-se que a universidade não está preparada para receber a diversidade de perfil de estudantes (envolvendo as suas esferas de vida). O determinante familiar e afetivo é essencial para ajuda no manejo do sofrimento psíquico durante a graduação, assim como na busca de estratégias de minimização dos sentimentos desgastantes. Foi constatado que o ingresso no Ensino Superior levou os estudantes a sofrerem impactos expressivos na saúde e terem hábitos de vida alterados de forma substancial.                     |
| PENA <i>et al.</i> , 2021.     | Estudo de caráter transversal realizado entre estudantes do curso de Odontologia (do 1º ao 10º semestre) de um Centro Universitário, os quais foram submetidos a um Questionário Individual Específico (EHAD) e contendo informações sociodemográficas.                                                         | 263 | A amostra se deu entre estudantes que apresentavam uma média de idade de 20 anos, sendo a maioria do sexo feminino. A grande maioria dos estudantes apresentou sintomas de ansiedade e depressão (74,52%), sendo 53,62% representado por mulheres.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| SANTIAGO <i>et al.</i> , 2021. | Estudo transversal, descritivo de abordagem quantitativa realizado com estudantes matriculados no 1º e 8º semestre dos cursos de medicina e enfermagem em um centro universitário. Foram submetidos a aplicação da Escala de Ansiedade, Depressão e Estresse-21 (EADS-21) e a um questionário sociodemográfico. | 80  | Na amostra prevaleceu pessoas do sexo feminino, de 20 a 29 anos, solteiros, residentes do próprio estado em questão, não moravam sozinho e nem exerciam trabalho remunerado. Sobre os aspectos de saúde mental investigados, 60% relatou nunca ter realizado sessões de psicoterapia e psiquiatria (57%). Relataram fazer exercício físico de forma esporádica (53%). Em relação a média dos sintomas de depressão e ansiedade, entre os dois cursos, Enfermagem foi o que obteve maior média (1,47 e 1,11, respectivamente). Entretanto, em relação ao estresse, os estudantes de Medicina obtiveram maior média (1,46) em relação à Enfermagem (1,44). |
| VILLADA <i>et al.</i> , 2019.  | Estudo transversal realizado com estudantes de uma universidade de educação física e esporte.                                                                                                                                                                                                                   | 100 | Dos participantes da amostra 22% apresentaram sintomas de depressão e 10% de ansiedade. Além disso, 69% relataram não                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |

|  |                                                                                   |  |                              |
|--|-----------------------------------------------------------------------------------|--|------------------------------|
|  | A percepção de sintomas ansiosos e depressivos foi avaliada com a Escala de Zung. |  | consumir bebidas alcoólicas. |
|--|-----------------------------------------------------------------------------------|--|------------------------------|

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2022.

Posteriormente, foi chamado a atenção, na presente pesquisa, de produções que pesquisavam o tema em questão associado ao uso de drogas psicoativas entre os universitários. No estudo de Benetton, Schmitt e Andretta (2021), por exemplo, foi investigado os sintomas de ansiedade, depressão e estresse e o uso de algumas substâncias nesse público. Onde, numa amostra de 111 pessoas, 100 relataram fazer uso do álcool, 61 do tabaco e 59 da maconha. Nele, encontraram correlação positiva entre o uso dessas substâncias e os sintomas de depressão ( $p > 0,005$ ), ansiedade e estresse, e correlação moderada entre o uso de álcool, tabaco e maconha ( $> 0,4$ ).

Barbosa, Asfora e De Moura (2020), em seu estudo com 116 participantes, também constatou que, 51,72% afirmaram fazer uso de alguma substância psicoativa. Dentre esses, 28,45% e 16,38% apresentavam sintomas de ansiedade e depressão, respectivamente. Os autores investigaram o uso de álcool (43,97%), maconha (18,26%), nicotina (9,48%), ansiolíticos (9,48%), antidepressivos (4,31%), LSD (4,31%), ecstasy (1,72%), MDMA (1,72%), lança-perfume (0,88%), cocaína (0,87%), cola (0,87%), special k (0,86%), cogumelos (0,86%) e rapé (0,86%). Desse grupo que afirmou fazer uso de pelo menos uma dessas substâncias, 33,90% relataram maior frequência nos finais de semana e 18,64% no uso diário. Na busca pelos motivos pelos quais os estudantes realizam esse uso, encontrou-se, que a curiosidade (14,29%) se sobressai da diversão (7,14%), vontade própria (5,36%) e socialização (3,57%).

Quanto aos aspectos relacionados às mudanças na qualidade e nos hábitos de vida dos estudantes universitários, também foram relatados. As principais considerações a respeito disto estão melhor descritas na Tabela 2.

**Tabela 2 – Mudanças nos aspectos de qualidade e hábitos de vida dos estudantes do ensino superior.**

| AUTOR | QUALIDADE E HÁBITOS DE VIDA |
|-------|-----------------------------|
|-------|-----------------------------|

|                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|---------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| GUIMARÃES <i>et al.</i> , 2022. | A qualidade de vida dos estudantes foi avaliada por meio da estratificação da mesma em domínio físico, psicológico, social e ambiental. Esses foram avaliados em uma Universidade Federal (1) e uma Universidade Particular (2). Em ambas, o domínio ambiental foi o mais afetado, seguido do domínio físico. Em 1, todos os domínios se demonstraram mais afetados, quando comparados com 2, exceto no domínio ambiental. Demonstrou-se no sexo feminino uma menor qualidade de vida em relação aos homens.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| MUNIZ; GARRIDO, 2021.           | A partir da investigação sobre as mudanças nos hábitos de vida dos estudantes após ingresso na faculdade, dividiu-se essa categoria em quatro subcategorias: (1) mudanças na alimentação, (2) no sono, (3) na realização de atividades físicas e (4) no lazer e descanso. Em todas elas foram relatadas mudanças, passaram a realizar um menor número de refeições e com uma menor qualidade, principalmente devido a achar o tempo insuficiente para isso, aumento da ingestão de café e chá verde, o que provoca, também alterações no sono, assim como a sobrecarga de atividades que demanda maior tempo, consequentemente reduzindo o tempo de sono. As atividades físicas passaram a ser realizadas com uma menor frequência e constância. Enquanto que o tempo antes dedicado a lazer e descanso foi substituído por horário de estudo. |

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2022.

## DISCUSSÃO

Há uma estimativa de que um a cada cinco estudantes universitários ao redor do globo, apresentam algum tipo de transtorno psicológico (ALMEIDA *et al.*, 2022). Entre eles, a depressão e a ansiedade estão presentes nas dez principais causas de incapacitação (GUIMARÃES *et al.*, 2022). Nesse âmbito, o Brasil se apresenta em primeiro lugar em relação a maior população ansiosa do mundo e em quinto país com o maior número de casos de depressão (WHO, 2017; COSTA; NEBEL, 2018).

A ansiedade é uma sensação desagradável de medo, sendo assim caracterizada por um momento de tensão e desconforto. Quando esses episódios passam a ocorrer em uma maior frequência e reagindo de forma desproporcional ao estímulo, torna-se patológica, podendo causar prejuízos à vida cotidiana do indivíduo (CASTILLO *et al.*, 2000; LEÃO *et al.*, 2018). Já a depressão, trata-se de uma patologia psiquiátrica que envolve diversos sintomas como: desinteresse, desprazer, alteração no sono e apetite, tristeza e irritabilidade. Pode se desenvolver no indivíduo por experiências traumáticas na infância, eventos estressantes, além das condições

médicas crônicas e incapacitantes, que podem resultar em alterações de humor, piora da qualidade de vida e maior risco de mortalidade entre os acometidos (MARTINS *et al.*, 2019; LEÃO *et al.*, 2018; AFONSO JUNIOR *et al.*, 2020).

Os índices de transtornos mentais na população universitária são maiores em relação aos encontrados na população geral (ALMEIDA *et al.*, 2022). Isso se dá a uma diversidade de fatores desde os sociodemográficos e pessoais, até os relacionados à graduação, como: aumento das responsabilidades e cargas horárias excessivas, podendo, estes, ocasionar o surgimento de sintomas de sofrimento psíquico (BARBOSA; ASFORA; DE MOURA, 2020; FERNANDES *et al.*, 2018; SANTIAGO *et al.*, 2021). Dentre essa população, os estudantes da área da saúde tendem a apresentar maior número de casos de ansiedade e depressão, quando comparados aos estudantes de outras áreas, o que pode ser explicado devido ao cuidado e responsabilidade para com outra vida (BENETON; SCHMITT, ANDRETTA, 2021).

O estudo de Afonso Junior *et al.* (2020), que representou a maior amostra dentre os estudos selecionados para este artigo, constatou a maior ocorrência de sintomas de ansiedade e depressão no gênero feminino, sendo sua ocorrência duas vezes maior quando comparada ao sexo masculino. Convergingo, assim, com o encontrado por Pena *et al.* (2021), onde dos 74,52% que apresentavam sintomas sugestivos de ansiedade e depressão, 53,62% eram mulheres, assim como nos estudos de Toti, Bastos e Rodrigues (2019) e de Molina-Correa e Colaboradores (2018).

Tais resultados podem ser justificados por fatores biológicos, os quais determinam mudanças hormonais bruscas em mulheres. Uma das possíveis explicações dessa maior prevalência e incidência nesse gênero, é o estrógeno, hormônio que age na modulação de humor (DA SILVA; KRUSZIELSKI, 2008; DE ANDRADE; VIANA; SILVEIRA, 2006). Indo também ao encontro dos dados epidemiológicos apresentados pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5, 2013). Entretanto, é válido mencionar o número de mulheres é maior na amostra das pesquisas, quando comparados ao sexo oposto. Como visto na maioria dos estudos analisados, onde, dentre os selecionados para discutir neste artigo, apenas o estudo de Guimarães *et al.* (2022), o qual investigou duas amostras, uma de universidade pública e outra particular, onde nesta última predominou-se o sexo masculino.

Ainda de acordo com os achados de Guimarães *et al.* (2022), observou-se correlação positiva e significativa entre ansiedade, depressão e os níveis de estresse dos indivíduos. O que pode justificar, assim, a grande incidência das sintomatologias dos transtornos em questão, do

presente estudo, nos estudantes inseridos em Instituições de Ensino Superior (IES). Em razão da diversidade de fatores que influenciam os níveis de estresse dos estudantes, os quais refletem na facilitação de desenvolvimento de transtornos psicológicos (BARBOSA; ASFORA; DE MOURA, 2020).

Em uma universidade da Colômbia, foi identificado um maior número de casos de depressão em pessoas com renda familiar inferior (MOLINA-CORREA *et al.*, 2018). Diante disso, o fator socioeconômico também se mostra relevante quanto à análise desses sintomas. De acordo com o estudo de Afonso Junior *et al.* (2020), o Brasil, entre Espanha e Portugal, demonstrou-se o país com maiores sintomas de depressão e ansiedade. Sugere-se que a desigualdade de renda pode ser um dos fatores para maior ocorrência de depressão.

Apesar de não apresentar diferença estatisticamente significativa, no estudo realizado por Brunfentrinker, Goming e Grosseman (2021), encontrou-se maior média no Inventário de Depressão de Beck (BDI) e Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) entre os estudantes do final do curso, em relação aos que estavam no início, até o terceiro ano da graduação.

Já nos achados de Saravanan e Wilks (2014), pesquisando sobre a sintomatologia de ansiedade e depressão entre estudantes de medicina do primeiro ao quinto semestre, aqueles nos semestres iniciais representaram maior percentual, entre os que apresentavam sintomatologias suscetíveis a esses transtornos. Entre os indivíduos analisados, 27,2% dos que possivelmente apresentavam ansiedade e 31,2% que possivelmente apresentavam algum nível de depressão eram matriculados regularmente no primeiro semestre. Entretanto, há controvérsias na literatura quanto à frequência de aparecimento desses sintomas em relação ao semestre em que se encontram. Sendo assim, o semestre de curso pode ser um fator relativo, visto que o aparecimento dessas sintomatologias depende não só de fatores internos, mas também de fatores externos (BARBOSA; ASFORA; DE MOURA, 2020).

O grupo de estudantes do ensino superior pesquisados também se mostrou suscetível ao uso de drogas psicoativas, como descrito no estudo de Barbosa, Asfora e De Moura (2020), onde, pesquisando-se o uso dessas substâncias em 116 estudantes, 51,72% afirmaram utilizar pelo menos uma das drogas em questão. Foi encontrada correlação positiva ( $p < 0,005$ ) entre o uso de drogas e os sintomas de ansiedade, estresse e depressão (BENETON; SCHIMITT; ANDRETTA, 2021).

Vasconcelos e Colaboradores (2014) também corroboram com a relação. Estes

investigaram, além de outros fatores, o uso de drogas psicoativas e ilícitas entre os estudantes de medicina de uma faculdade pernambucana, do primeiro ao sexto ano de graduação. Nele, as psicoativas demonstraram-se associadas à presença de sintomas de ansiedade ( $p < ,05$ , RP: 1,99, IC: 1,38 – 2,87). Contudo, não houve diferença estatisticamente significativa entre ansiedade e depressão e o uso de drogas ilícitas.

Devido a essas condições, foram observadas diminuição no desempenho e rendimento acadêmico dos estudantes quando manifestam sintomas ansiosos e depressivos, como mencionado por Brunfetrinker, Gomig e Grosseman (2021) e Dos Santos *et al.* (2021). Corroborando com o afirmado por Barraza-López, Navarro e Astorga (2017), que também mencionam as implicações na eficácia profissional futura dos acadêmicos. Podendo assim ser compreendido que, a partir do momento em que se sabe que níveis elevados de estresse, privação de sono, competitividade, assim como outros aspectos curriculares, institucionais e afetivos, presentes na vida dos universitários, estes podem representar obstáculos no desenvolvimento saudável desses (ALMEIDA *et al.*, 2022).

Outro fator relevante, que é afetado na vida dos estudantes que convivem com ansiedade e depressão é a redução da qualidade de vida, demonstrada no estudo de Fernandes *et al.* (2018), sendo inferior nas mulheres em relação aos homens. Nesse estudo, o sintoma ansioso mais relatado foi a fadiga (56,4%) e o depressivo foi o nervosismo (39,2%). Um estudo realizado por Maltoni, Palma e Neufeld (2019), onde investigaram 558 estudantes universitários, detectou-se maior frequência de nervosismo (78,85%) ao analisar os sintomas de ansiedade, e a autocrítica (54,3%) em relação aos sintomas depressivos.

Autores como Muniz e Garrido (2021), chamam atenção para a causa quando afirmam que as universidades não estão preparadas para receber a diversidade de perfil de estudantes, envolvendo todas as suas esferas de vida, frente à gama de alterações e possíveis perturbações psicológicas, além de fatores como, os que envolvem o nível socioeconômico, relação familiar e autocobrança.

Os achados do presente estudo chamam a atenção para que se volte uma maior atenção à saúde mental dos universitários, sendo importante a criação de estratégias e intervenções, dentro das próprias instituições para educação, controle e prevenção de agravos mais sérios.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do alarmante número de estudantes universitários que apresentam sintomatologias, em algum nível, ansiosas e depressivas e, sabendo das inúmeras consequências na vida pessoal, acadêmica e profissional dos mesmos, cabe às Instituições de Ensino Superior, traçarem medidas estratégicas de busca ativa de possíveis diagnósticos, para que, com isso, sejam arquitetadas medidas de promoção, prevenção de agravos e minimização de danos correlacionados, como a redução da qualidade de vida, a propensão ao uso de substâncias psicoativas, incluindo os ansiolíticos e antidepressivos, queda no rendimento acadêmico e na eficácia profissional futura.

Por ser uma temática ampla e ainda em constante mudança, acrescido de novos momentos e modelos de educação em que esse acadêmico está inserido, salienta-se a necessidade de novas investigações, assim como intervenções que possam amenizar os distúrbios nesse público, prevenindo agravos maiores como suicídio.

## REFERÊNCIAS

AFONSO JUNIOR, Armando et al. Sintomas de depressão e ansiedade em uma amostra representativa de universitários espanhóis, portugueses e brasileiros. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 36, 2020.

ALMEIDA, Raimundo Bittencourt de et al. ACT em Grupo para Manejo de Ansiedade entre Universitários: Ensaio Clínico Randomizado. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, 2022.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5. **Artmed**, 2014

BARBOSA, Leopoldo Nelson Fernandes; ASFORA, Gabriela Catel Abrahamian; DE MOURA, Marina Carvalho. Ansiedade e depressão e uso de substâncias psicoativas em jovens universitários. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 16, n. 1, p. 1-8, 2020.

BARRAZA-LÓPEZ, René; NAVARRO, Nadia Muñoz; ASTORGA, Ana Contreras. Relación entre organización de personalidad y prevalencia de síntomas de depresión, ansiedad y estrés entre universitarios de carreras de la salud en Región de Coquimbo, Chile. **Revista Colombiana de Psiquiatría**, v. 46, n. 4, p.203-208, 2017.

BENETON, Emanueli Ribeiro; SCHMITT, Marina; ANDRETTA, Ilana. Sintomas de

depressão, ansiedade e estresse e uso de drogas em universitários da área da saúde. **Revista da SPAGESP**, v. 22, n. 1, p. 145-159, 2021.

BRANDTNER, Maríndia; BARDAGI, Marucia. Sintomatologia de depressão e ansiedade em estudantes de uma universidade privada do Rio Grande do Sul. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 2, n. 2, p. 81-91, 2009.

BRUNFENTRINKER, Camila; GOMIG, Regina Pinho; GROSSEMAN, Suely. Prevalência de empatia, ansiedade e depressão, e sua associação entre si e com gênero e especialidade almejada em estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, 2021.

CASTILLO, Ana Regina GL et al. Transtornos de ansiedade. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 22, p. 20-23, 2000.

COSTA, Everton Garcia da; NEBEL, Letícia. O quanto vale a dor? Estudo sobre a saúde mental de estudantes de pós-graduação no Brasil. **Polis. Revista Latinoamericana**, n. 50, 2018.

DA SILVA, Gisele Cristina Resende Fernandes. O método científico na psicologia: abordagem qualitativa e quantitativa. 2010. **Portal dos Psicólogos. Disponível em:** <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos> A, v. 539.

DA SILVA, Simone; KRUSZIELSKI, Leandro. Estresse e depressão em mulheres trabalhadores da indústria têxtil. **PsicoDom**, v.2, n.2, 2008.

DE ANDRADE, Laura Helena SG; VIANA, Maria Carmen; SILVEIRA, Camila Magalhães. Epidemiologia dos transtornos psiquiátricos na mulher. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 33, p. 43-54, 2006.

DEPRESSION, W. H. O. Other common mental disorders: global health estimates. **Geneva: World Health Organization**, v. 24, 2017.

DE MELO, Heloísa Eleotério et al. Impact of anxiety and depression symptoms on perceived self-efficacy in nursing students. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021.

DOS SANTOS, Larissa Barreto et al. Prevalência, severidade e fatores associados à depressão em estudantes universitários. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 17, n. 1, p. 92-100, 2021.



FERNANDES, Márcia Astrês et al. Prevalence of anxious and depressive symptoms in college students of a public institution. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 71, p. 2169-2175, 2018.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Manual de artigo de revisão de literatura. **Portal de Livros Abertos da Editora Processus**, v. 11, n. 11, p. 01-76, 2019.

GUIMARÃES, Michelle Firmino et al. Depressão, ansiedade, estresse e qualidade de vida de estudantes de universidades pública e privada. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 11, p. e4038-e4038, 2022.

IBRAHIM, A. K. et al. A systematic review of studies of depression prevalence in university students. **Journal of psychiatric research**, v. 47, n. 3, p. 391-400, 2013.

LEÃO, A. M. et al. Prevalência e fatores associados à depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde de um grande centro urbano do Nordeste do Brasil. **Revista brasileira de educação médica**, v. 42, p. 55-65, 2018.

LIMA, Sonia Oliveira et al. Prevalência da depressão nos acadêmicos da área de saúde. **Psicologia: Ciência e profissão**, v. 39, 2019.

MALTONI, Juliana; DE CAMARGO PALMA, Priscila; NEUFELD, Carmem Beatriz. Sintomas ansiosos e depressivos em universitários brasileiros. **Psico**, v. 50, n. 1, p. e29213-e29213, 2019.

MARTINS, Bianca Gonzalez et al. Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse: propriedades psicométricas e prevalência das afetividades. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 68, p. 32-41, 2019.

MOLINA-CORREA, Yesid et al. Prevalencia de sintomatología depresiva en estudiantes de medicina de la Universidad de Caldas, Manizales–Colombia. **Rev. Méd. Risaralda**, p. 23-28, 2018.

MUNIZ, Gustavo de Barros Araújo; GARRIDO, Edleusa Nery. Mudanças de hábitos e saúde dos estudantes após ingresso na universidade. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 10, n. 2, p. 235-245, 2021.

Organização Mundial da Saúde (2020). **Depressão**. <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>.

PENA, Nayara Gabriela Silva et al. Investigação dos níveis de ansiedade e depressão em acadêmicos de odontologia de uma Instituição de Ensino Superior. **Odontol. Clín.-Cient**, p. 32-36, 2021.

SANTIAGO, Mathews Barbosa et al. Índices de depressão, ansiedade e estresse entre estudantes de enfermagem e medicina do Acre. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 10, n. 1, p. 73-84, 2021.

SARAVANAN, Coumaravelou; WILKS, Ray. Medical students' experience of and reaction to stress: the role of depression and anxiety. **The scientific world journal**, v. 2014, 2014.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

TOTI, Thamires Gomes; BASTOS, Felipe Antonio; RODRIGUES, Phillipe Ferreira. Fatores associados à ansiedade e depressão em estudantes universitários do curso de educação física. **Revista Saúde Física & Mental-ISSN 2317-1790**, v. 6, n. 2, p. 21-30, 2019.

VASCONCELOS, Tatheane Couto de et al. Prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, p. 135-142, 2015.

VILLADA, Fredy Alonso Patiño et al. Depresión, ansiedad y calidad de vida relacionada con la salud en estudiantes universitarios de educación física y deportes. **Educación Física y Deporte**, v. 38, n. 2, p. 4, 2019.